

ELEMENTOS IN SITU E EX SITU DO PATRIMÔNIO GEOLÓGICO

LUIZA CORRAL MARTINS DE OLIVEIRA PONCIANO ALINE ROCHA DE SOUZA FERREIRA DE CASTRO; DEUSANA MARIA DA COSTA

MACHADO

UFRJ; UNIRIO

Departamento de Geologia e Museu da Geodiversidade, IGEO/UFRJ, Av. Athos da Silveira Ramos, 274, CCMN, 21941-916, Rio de Janeiro/RJ;

Departamento de Ciências Naturais, Laboratório de Estudos de Comunidades Paleozóicas, Universidade Federal do Estado do Rio

Email: luizaponciano@gmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo analisar quais elementos da geodiversidade são usualmente considerados patrimônio geológico, a fim de aprofundar o debate, entre os geocientistas brasileiros, sobre a caracterização in situ e ex situ do patrimônio geológico. Os componentes in situ desta tipologia de patrimônio costumam ser claramente identificados pela maioria dos geocientistas, já tendo sido iniciado o processo de divulgação e o reconhecimento de sua importância pela sociedade em geral. De outro modo, a caracterização dos componentes ex situ é complexa até mesmo entre a comunidade científica, ainda estando em discussão quais elementos podem ser incluídos. Pela presente proposta, patrimônio geológico in situ corresponde ao conjunto de depósitos minerais ou fossilíferos (aflorentes ou não), paisagens e solos de uma determinada região, bem delimitados geograficamente, onde ocorrem elementos da geodiversidade com singular valor do ponto de vista científico, didático, cultural, estético, entre outros. Considera-se patrimônio geológico ex situ os exemplares da geodiversidade retirados do seu sítio de origem para integrarem coleções públicas de instituições de pesquisa e ensino, e os registros relacionados à coleta, guarda e estudo deste material e de outros elementos da geodiversidade que apresentem conspícuo valor científico, didático, cultural, estético, entre outros. Citam-se como exemplos: (1) as coleções científicas de rochas, minerais, fósseis e solos de museus, universidades e outros institutos de pesquisa e ensino; (2) as publicações científicas (livros e artigos em periódicos, tanto em meio físico quanto digital); (3) os dados científicos não publicados (monografias, dissertações, teses, cadernetas de campo, fotografias, filmes, ilustrações, mapas, perfis estratigráficos,...); (4) as reproduções (réplicas, esculturas, desenhos e pinturas) de fósseis, rochas e minerais e as reconstituições anatômicas, biomecânicas, paleoambientais, paleoecológicas e paleogeográficas vigentes em época pretérita e significativas da metodologia então utilizada; e (5) os instrumentos científicos e laboratórios antigos utilizados no desenvolvimento de estudos geológicos, paleontológicos e em áreas relacionadas. Devido a esta grande variedade de registros, o conceito patrimônio geológico necessita de uma maior discussão e ampliação acerca dos componentes aos quais é atribuído valor patrimonial. Muitos elementos importantes para a Memória da Geologia não recebem tratamento adequado, especialmente os componentes ex situ relacionados acima, resultando em sua perda. A valoração mais adequada deste tipo de material possibilitaria a recuperação de valiosas informações históricas e de elementos que usualmente são destruídos durante a renovação de exposições ou término das pesquisas, quando os dados não publicados, as representações de teorias científicas de épocas pretéritas e os instrumentos e laboratórios antigos são usualmente descartados.

Palavras Chave

geodiversidade; patrimônio geológico; componentes in situ e ex situ